

Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Diálogos sobre Inclusão



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805  1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.  CDD 361.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6201928059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280513</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

**NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Kíssia Carvalho  
Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
Marcos Antônio Petrucci de Assis  
José Nunes Aquino  
Luciene do Carmo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62019280514**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

**O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Bruna Ismaela Cunha Silva  
Thayse Lopes dos Santos  
Niédja Maria Ferreira Lima  
Conceição de Maria Costa Saúde

**DOI 10.22533/at.ed.62019280515**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

**PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS**

Natana Souza da Rosa  
Vania R. Ulbricht

**DOI 10.22533/at.ed.62019280516**

**CAPÍTULO 17 ..... 168**

**QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Andréa Paula Monteiro de Lima  
Dayse Bivar da Silva  
José Mawison Cândido de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62019280517**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO**

Maria de Lourdes Leite Paiva  
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório  
Raquel Araújo Pompeu  
Robéria Vieira Barreto Gomes  
Maria José Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.62019280518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Dilma Costa Nogueira Dias  
Mônica de Nazaré Carvalho  
Daniel Sulyvan Santana Dias  
Anderson Costa Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.62019280519**



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>198</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62019280523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>251</b>
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.620192805225</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>266</b>

## PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR

### **Analice Oliveira Fragoso**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

### **Sheila Carla de Souza**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

### **Rinaldo Molina**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

**RESUMO:** O Programa de Atenção e Orientação ao Aluno (PROATO) é o núcleo de acessibilidade da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu objetivo é acolher os alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem e demandas psicopedagógicas, a fim de realizar as adaptações curriculares para efetivação da inclusão escolar na universidade. Tais ações resultam na garantia de acesso, permanência, participação e aumento de possibilidade de sucesso escolar, reduzindo a evasão e desistência dos cursos universitários. O texto que trata esse artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa descritiva que objetivou mapear e indicar, a partir do banco de dados dos alunos atendidos pelo PROATO, o número de alunos que ingressaram no Programa no período, suas características quanto ao seu tipo de condição e a ação de encaminhamento para equiparação

de oportunidades. Para tal, foram incluídos os 248 alunos ingressantes cadastrados no período de fevereiro a outubro/2017. Em resumo, como resultados encontramos: 1) houve prevalência do ingresso de alunos no Programa nos meses de março e agosto; 2) entre as demandas destacam-se os transtornos psicossociais, problemas de adaptação acadêmica, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, problemas existenciais e transtorno específico de aprendizagem; 3) foram realizadas 804 ações envolvendo alunos, responsáveis, coordenadores, professores e setores da universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão; acolhimento; dificuldades psicopedagógicas.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, em cumprimento à sua visão e missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos, psicossociais e espirituais impulsionando-os a construir autonomia intelectual, crítica e cidadã.

Tal preocupação se traduz na institucionalização do Programa de Atenção e Orientação ao Aluno (PROATO), que foi

idealizado para garantir o acesso, permanência e sucesso dos alunos com deficiência física; deficiência sensorial; deficiência psicossocial; deficiência mental; mobilidade reduzida; transtorno do espectro autista (Aspenger); transtorno específico de aprendizagem (dislexia, discalculia); transtorno da atenção e hiperatividade (TDAH) e; problemas de saúde e familiares (tratados adiante como PCD).

O Programa também foi criado devido a necessidade da existência de serviços de orientação e acompanhamento psicopedagógico dos alunos durante sua formação nos cursos de ensino superior (FARIA, 2010; SIMÃO, FLORES, FERNANDES, FIGUEIRA, 2008; SERPA, SANTOS, 2001, HOIRISCH, BARROS, SOUZA, 1993), bem como em cumprimento às exigências da legislação vigente que indica que as instituições de ensino superior devem realizar ações de equiparação para o acesso e permanência dos alunos PCD (BRASIL, 1988; 1996; 2011; 2015).

Segundo Serpa e Santos (2005) a necessidade de serviços de orientação e acompanhamento psicopedagógico no ensino superior se dá em razão do surgimento de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Universidades, quer sejam públicas, comunitárias ou particulares. Inicialmente esse atendimento era voltado ao ingresso pelo vestibular dos alunos com deficiência em cumprimento, entre outras, ao Art. 30 do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Porém, a preocupação com o estudante universitário deve estar voltada de forma geral à sua adaptação à vida acadêmica, nos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, garantindo um olhar humanizado durante toda a permanência do aluno na Universidade.

Um estudo conduzido por Uvaldo (2010) aponta que os alunos ingressantes merecem atenção quanto ao processo inicial de sua formação acadêmica, a fim de facilitar sua inserção/adaptação, voltando o olhar para aqueles que chegam de outras cidades ou estados, que tem ciclos de amizades rompidos, podendo apresentar dificuldades em formar ou integrar com novos grupos ou dificuldades em acompanhar novos modelos de estudos. Os alunos em meio de curso necessitam de orientação e apoio em situações que interfiram em sua vida acadêmica, podendo estar relacionada a sua forma de estudar, possíveis crises sobre a sua formação, necessitando de um acolhimento especial que possa detectar a origem e o tipo de dificuldade a partir de uma escuta para uma orientação adequada. Os alunos em fase de conclusão de curso necessitam de apoio para o planejamento, construção e desenvolvimento de carreira, pois nesse período podem surgir inseguranças quanto à transição da universidade para o mercado de trabalho e dificuldades em assumir papéis de adulto.

Por isso, as instituições de ensino superior devem entender as limitações dos alunos, oferecendo estratégias de equiparação para alunos com dificuldades de aprendizagem, e fornecer orientações adequadas para maximizar o sucesso acadêmico dos estudantes (GHANI & GATHERCOLE, 2013).

Em harmonia com o caráter comunitário, filantrópico e confessional da UPM e, com a função consultiva e de orientação, os objetivos do PROATO são:

Objetivo central

Eliminar as barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico dos alunos com deficiência e/ou dificuldades educacionais específicas.

Objetivos específicos:

1. Identificar, acolher e orientar aos discentes com deficiência e/ou dificuldades educacionais específicas que afetam a vida pedagógico-acadêmica dos alunos;
2. Analisar e definir as melhores estratégias de equiparação de oportunidades necessárias ao atendimento psicopedagógico dos discentes com deficiência e/ou dificuldades educacionais específicas;
3. Orientar e acompanhar o atendimento educacional especializado nas unidades acadêmicas para inserção dos discentes com deficiência e/ou dificuldades educacionais específicas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
4. Estabelecer parcerias para o melhor atendimento às necessidades dos discentes com deficiência e/ou dificuldades educacionais específicas.

Como núcleo de acessibilidade, constitui-se enquanto o *locus* do trabalho inclusivo dos alunos PCD. Tais núcleos legalmente foram regulamentados pelo *Decreto N° 7.611, de 17/12/2011* (BRASIL, 2011). De acordo com esse Decreto (art. 5º, § 2º, inc. VII e § 5º) o núcleo de acessibilidade tem como objetivo reduzir as barreiras físicas, de comunicação e de informação que dificultam o acesso, bem como o desenvolvimento acadêmico e social do PCD. Para tanto, eles devem desenvolver ações de inclusão e acessibilidade, considerando a estrutura física, a estrutura humana e a ajuda técnica (CIANTELLI; LEITE, 2016).

Por meio dos núcleos de acessibilidade, as instituições de ensino superior estão desenvolvendo suas próprias políticas baseados no tripé ensino, pesquisa e extensão e, refletindo sobre possíveis mudanças para a inclusão de PCD nas universidades.

O atendimento educacional especializado oferecido pelos núcleos de acessibilidade, à comunidade universitária PCD, tem sido foco de estudos que indicam para a necessidade de rupturas e a busca de alternativas viáveis para a efetiva oferta de uma educação especial, na perspectiva inclusiva, que garanta os direitos de acessibilidade dessa população (CIANTELLI; LEITE; NUERNBERG, 2017; DOMINGUES; GONÇALVES; LUFT; MOHR; MEURER; POZOBON; SANTOS, 2008; MELO; VIANA; FERREIRA, 2017; NUERNBERG, 2008; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011; SANANA; DONITA; MONTEIRO; SILVA, 2015).

Ramos (2015), analisou a produção acadêmica sobre programas de atendimento a alunos com deficiência e dificuldades, publicada nas principais bases de dados nacionais e internacionais e em bibliotecas públicas e privadas, e, concluiu que há escassez de programas desta natureza tanto no Brasil quanto no mundo.

## 2 | CARACTERIZANDO O PROATO

O PROATO funciona oficialmente desde agosto de 2015, com a proposta de ser um programa de acolhimento aos alunos da universidade, visando minimizar barreiras de acesso e garantir a permanência e participação dos alunos em todos os ambientes estudantis.

Tal acompanhamento contempla desde o acolhimento, a orientação de estudos aos alunos que buscam maior rendimento acadêmico; adaptações curriculares de acordo com a demanda que pode conter: transtornos sensoriais, transtornos de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos psíquicos, deficiências físicas e outras situações de crise (luto, dificuldades emocionais, etc.).

Inicialmente, o PROATO não tinha espaço físico instituído. Em março de 2017, o programa foi acomodado em espaço físico adequado com uma equipe multidisciplinar com profissionais formados nas áreas da educação e/ou da saúde.

A divulgação do programa ocorre por meio de ações destinadas à recepção dos alunos ingressantes; no site da Universidade; na intranet do aluno, bem como por meio da própria comunidade acadêmica.

O acesso ao programa pode ser feito por iniciativa do próprio aluno; pelos seus familiares; encaminhamento dos professores e coordenadores de curso ou de outro departamento dentro da instituição.

No acesso ao programa o estudante é acolhido e, então, inicia-se uma entrevista para identificar suas necessidades. Pós acolhimento são realizadas as ações e/ou encaminhamentos necessários de acordo com a demanda por ele apresentada. Como não compete ao PROATO a realização de diagnóstico e/ou tratamento clínico dos alunos, o programa se responsabiliza pela orientação, encaminhamento e acompanhamento do processo inclusivo do aluno, em articulação com outras instâncias dentro e fora da universidade como, por exemplo, 1) serviço escola do curso de psicologia na realização de atendimento psicológico, avaliação neuropsicológica e orientação profissional. 2) Coordenadoria de apoio pedagógico na realização de capacitação de professores. 3) Laboratórios de ensino de todas as unidades na realização de monitorias. 4) Coordenação dos cursos na realização efetiva dos processos de adaptação educacional dos discentes e a divulgação aos professores das orientações. 5) Profissionais externos como, psicólogos, psiquiatras e psicopedagogos.

Todas as ações têm como fim atingir o processo de ensino-aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos e ofertar a possibilidade de realização e conclusão do curso. Todos os atendimentos realizados são registrados em um banco de dados com o objetivo de acompanhar os alunos durante sua permanência na universidade.

### 3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva porque objetiva mapear e traçar as características dos sujeitos quanto às suas demandas estabelecendo relações entre o processo inclusivo e essas demandas.

Neste estudo foram incluídos todos os alunos atendidos e cadastrados no PROATO no período de fevereiro a outubro de 2017. Este período foi escolhido porque esses dados foram organizados e tratados em formato de relatório institucional.

Para a coleta de dados, todos os alunos que procuraram o Programa foram acolhidos e realizada entrevista pessoal, com pelo menos um membro da equipe do PROATO, nas instalações físicas do Programa na Universidade, posteriormente os dados foram cadastrados em uma tabela.

Com base nessa tabela, para esse estudo analisaremos os seguintes dados: principais demandas e as principais ações empreendidas pela equipe.

### 4 | ALUNOS INGRESSANTES

Período	fev 2017	mar 2017	abril 2017	maio 2017	jun 2017	jul 2017	ago 2017	set 2017	out 2017
Número de alunos atendidos	13	43	30	20	16	07	61	39	19
Total	248								

Tabela 1. Alunos ingressantes no PROATO no período de fevereiro a outubro de 2017 distribuídos por mês.

A Tabela 1 acima apresenta o número de alunos ingressantes no PROATO no período de fevereiro a outubro de 2017, totalizando 248 atendidos.

Ela apresenta, também, a distribuição dos alunos por mês de ingresso. Nesse sentido, verificamos que os meses de março (43 atendidos) e agosto (61 atendidos) apresentam o maior número de ingressantes. Entendemos que esse aumento se dá por coincidir com o ingresso, pelo vestibular, de novos alunos no primeiro semestre letivo dos cursos.

### 5 | PRINCIPAIS DEMANDAS

A Tabela 2 apresenta a descrição das principais demandas atendidas pelo Programa.

Os resultados indicam que o maior número de atendimentos foi de alunos com transtornos psicossociais (depressão, transtorno obsessivo compulsivo, depressão, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, síndrome do pânico, tristeza, ente outros, entre outros). O que está de acordo com estudos que demonstram que os

números de casos de deficiência psicossocial se destacam em setores que cuidam de saúde mental na população em geral (OMS, 2017) e no ensino superior (LIESENFELD, 2018)

A segunda maior demanda é de alunos que apresentam problemas de adaptação acadêmica. Nesse grupo encontramos alunos que não tem clareza sobre a escolha do curso ou necessitam de ajuda sobre processos acadêmicos. Temos verificado na prática que, tais fatores quando não cuidados são disparadores de sintomas psiquiátricos que podem gerar o sofrimento e abandono do curso.

Em terceiro, alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, seguidos dos com problemas existenciais (luto, pós-cirúrgico, quimioterapia, questões familiares) e com transtorno específico de aprendizagem (dislexia, discalculia e disgrafia).

MODALIDADE	Nº de discentes
Alunos dificuldades psicossociais	110
Alunos com problemas de adaptação acadêmica	37
Alunos com transtorno da atenção e hiperatividade	22
Alunos com problemas existenciais	21
Alunos com Transtorno Específico de Aprendizagem	19
Alunos com deficiência sensorial	12
Alunos com mobilidade reduzida	8
Alunos com dificuldade de aprendizagem	6
Alunos com deficiência física	6
Alunos com deficiência intelectual	4
Alunos com transtorno do espectro autista	3
TOTAL	248

Tabela 2. Descrição das demandas atendidas no Programa no período de fevereiro a outubro de 2017.

## 6 | PRINCIPAIS AÇÕES

A Tabela 3 apresenta as ações empreendidas pelo Programa para atendimento das necessidades dos alunos.

No total foram realizadas 804 ações envolvendo os alunos, seus responsáveis, os coordenadores, os professores e setores da universidade.

Os resultados apontam que a principal ação foi o acolhimento, escuta e orientação aos alunos, em segundo lugar o contato feito com os coordenadores dos cursos em que são transmitidas todas as orientações sobre o processo pedagógico dos alunos atendidos, e em terceiro reuniões com diversos setores dentro da universidade, a fim de realizar os devidos encaminhamentos e adaptações curriculares quando necessário.

AÇÃO	MÊS/2017	Fev e Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	TOTAL
	Atendimentos ao discente		50	69	33	23	14	106	112	103
Atendimentos à família		10	10	6	4	----	10	8	8	56
Contato com coordenadores/diretores das unidades acadêmicas		10	20	15	8	----	42	30	27	152
Reuniões com gestores		23	19	9	6	----	15	7	5	84
Contato com profissionais externos que acompanham os alunos		----	-----	-----	1	----	----	1	----	2
<b>TOTAL</b>		93	118	63	42	14	173	158	143	804

Tabela 3. Principais ações tomadas.

## 7 | CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados verificamos que o Programa não só cumpre as exigências legais com sua existência, como também tem desenvolvido um papel muito importante no desempenho acadêmico dos alunos atendidos, através do acolhimento e escuta, realizando as devidas ações em todos os atendimentos, visando a eliminação de barreiras de acesso, permanência e participação no mundo acadêmico.

A atuação do PROATO vai ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa de RAMOS (2015), que sugere melhores práticas e recomendações para esse apoio educacional.

Vale ressaltar a importância do presente estudo para ampliar pesquisas na área e incentivar a implantação de núcleos de acessibilidade preocupados com a saúde mental, de acolhimento, orientação e acompanhamento de alunos no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.611 de 17/11/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília: MEC, 2011.

BRASIL, **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>

CIANTELLI, A.P.C.; LEITE, L.P.; NUERNBERG, A.H. **Atuação do psicólogo nos “núcleos de acessibilidade” das universidades federais brasileiras**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2017: 303-311

DOMINGUES, R.M.; GONÇALVES, E.; LUFT, S.; MOHR, A.C.; MEURER, A. C.; POZOBOON, L.L.; SANTOS, C.F.; SCHMIDT, M.; SILVA, C.M.F. **O Núcleo de Apoio ao Estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior. Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, n. 10 (Inclusão Educacional no Ensino Superior), 2008, p.



FARIA, P.A. **Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar.** Construção psicopedagógica, 2010, v.18, n.16, pp.79-93. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n16/v18n16a08.pdf>

HOIRISCH, A.; BARROS, D.I.M.; SOUZA, I.S. **Orientação Psicopedagógica no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 1993

LIESENFELD, Tainara. **A sobrecarga invisível na universidade.** Revista Arco, UFSM, publicado em 23/08/2018. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/arco/sitenovo/?p=4212> Acesso em 01/09/2018.

MELO, F.A.P.; VIANA, M.R.G.S.; FERREIRA, M.D. **NAPNE como alternativa de promoção da inclusão no IFAL. Anais do VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva/ I Encontro Nordestino de Inclusão na Educação Superior, v.1, n.1, 2017**

NUERNBERG, A.H. **O processo de criação do Programa de Promoção de Acessibilidade da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos,** n. 10 (2008), p. 97-106.

OLIVEIRA, M.S.; RODRIGUES, L.F.F. **A Inclusão no Ensino Superior: Uma experiência em debate. PRACS,** v. 4, 2011, p. 17-28. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/406/n4Marinalva.pdf>, Acesso: 03/02/2017.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **“Depression and other common mental disorders: global health estimates”**, 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2eng.pdf;jsessionid=FA225B8E51169A279DDD34AC04DB49DC?sequence=1>. Acesso em: 05/04/2018

RAMOS, J. R. S. **Apoio educacional a jovens e adultos com Distúrbios Específicos de Aprendizagem e/ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Superior.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2015.

SANTANA, A.P.O.; DONIDA, L.O.; MONTEIRO, A.L.L.C.P.; SILVA, S.M. **Acessibilidade e permanência: um estudo do programa institucional de apoio aos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina.** Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 10, n. especial (Políticas de inclusão e formação na educação superior), 2015, 673-690.

SERPA, M. N. F.; SANTOS, A. A. A. **Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar.** Psicologia Escolar e Educacional, 2001, v.5, n.1, pp.27-35. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100004).

SIMÃO, A.M.V.; FLORES, A.; FERNANDES, S.; FIGUEIRA, C. **Tutoria no ensino superior: concepções e práticas.** Sísifo – Revista de ciências da educação, n. 7, 2008. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/228735970\\_Tutoria\\_no\\_ZXJQYWdIOzlyODczNTk3MDtBUzo5OTY1NDE5Njc5MzM2M0AxNDAwNzcwODIxOTAw&el=1\\_x\\_3&esc=publicationCoverPdf](https://www.researchgate.net/publication/228735970_Tutoria_no_ZXJQYWdIOzlyODczNTk3MDtBUzo5OTY1NDE5Njc5MzM2M0AxNDAwNzcwODIxOTAw&el=1_x_3&esc=publicationCoverPdf).

UVALDO, M. C. C. **Tecendo a trama identitária: um estudo sobre mudança de carreira.** Tese de Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/113708/Downloads/uvaldo\\_do.pdf](file:///C:/Users/113708/Downloads/uvaldo_do.pdf)

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-362-0

